



EXISTIR E RESISTIR NA PALAVRA: ENTREVISTA COM O ESCRITOR ARAGUAINENSE jjLEANDRO

EXIST AND RESIST IN THE WORD: INTERVIEW WITH ARAGUAINENSE WRITER jjLEANDRO


Francisca Verônica Feitosa Andrade 1
Elda Hipólito Simiema Gouvêa 2
Luiza Helena Oliveira da Silva 3

Resumo: Apresentamos uma entrevista com o escritor José Leandro Bezerra Júnior, que assina em suas produções como jjLeandro. Autor de diferentes gêneros da prosa e da poesia, compartilha quase diariamente contos, microcontos e poemas nas redes sociais, como Facebook e Instagram. Pela qualidade de sua produção, acreditamos ser importante divulgar seu trabalho para leitores para além dos mais próximos, amigos de Araguaína, cidade situada ao norte do Tocantins, onde reside. A partir da leitura de seu romance *A morte no bordado*, no qual a personagem feminina no interior paraense surpreende com seu poder de deliberar sobre os rumos de seu destino, realizamos uma entrevista em sua residência, no ano de 2021, ainda durante um momento intenso da pandemia. A entrevista semiestruturada foi gravada, abrigando uma boa conversa.

Palavras-chave: literatura no Tocantins; jjLeandro; ACALANTO

Abstract: We present an interview with the writer José Leandro Bezerra Júnior, who signs in his productions as jjLeandro. Author of different genres of prose and poetry, he almost daily shares short stories, short stories and poems on social networks such as Facebook and Instagram. Due to the quality of his production, we believe it is important to publicize his work to readers beyond his closest friends from Araguaína, a city located in the north of Tocantins, where he lives. From the reading of her novel *A morte no embroidery*, in which the female character in the interior of Pará surprises with her power to deliberate on the directions of her destiny, we conducted an interview at her residence, in the year 2021, still during an intense moment of the pandemic. The semi-structured interview was recorded, allowing for a good conversation.

Keywords: literature in Tocantins; jjLeandro; ACALANTO

-
- 1 Docente da rede pública estadual, graduada em Letras, mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal do Norte do Tocantins (PPGLLIT/UFNT). Contadora de histórias, desenvolve pesquisa sobre o tema. E-mail: franciscaveronicafeitosa@gmail.com; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7563043038434693> ; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8974-9138>
 - 2 Docente da educação básica, graduada em Letras, mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal do Norte do Tocantins (PPGLLIT/UFNT). Desenvolve pesquisa em semiótica didática. E-mail: eldahipolito@yahoo.com.br; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1720671871715863> ; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8079-9542>
 - 3 Doutora em Letras, coordenadora do Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal do Norte do Tocantins (PPGLLIT/UFNT) e líder do GESTO – Grupo de Estudos do Sentido – Tocantins. Bolsista do CNPq. E-mail: luiza.to@uft.edu.br; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5064863441344644> ; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5886-6809>
- 

Duplo homicídio

Matou o desafeto e a consciência, porque também odiava remorsos.
jjLeandro, Facebook, 19 jan. 2021

Apresentação

jjLeandro é o pseudônimo literário de José Leandro Bezerra Júnior, natural de Carolina – MA, nascido em 22 de julho de 1960, filho de José Leandro Bezerra e Tereza Bringel. Possui graduação em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo concluída em 1983. Residente em Araguaína, norte do Tocantins, é membro da ACALANTO – Academia de Letras de Araguaína e Norte Tocantinense. Publicou os livros *Memórias de Petelico* (crônicas, 2011), vencedor do concurso Bolsa de Publicações Maximiano da Mata Teixeira de 2009; *A morte no bordado* (romance, 2009); *Babaçulândia* (ensaio histórico, 2008); *Quase ave* (poesia, 2002), prêmio do concurso Cora Coralina, do Instituto Goiano do Livro. Em 2020, publicou uma crônica na revista *EntreLetras*, na qual o sujeito experimenta a angústia do aeroporto vazio nos primeiros dias da pandemia de Covid-19, com imagens que nos remetem imediatamente à experiência de uma verdadeira distopia. Ainda em 2020, foi um dos finalistas do Concurso de Bolsa de Publicações de Contos e Poesias Professor Jauro Studart, promovido pela Prefeitura Municipal de Araguaína e ACALANTO. Nas redes sociais, acompanhamos sua produção quase diária de contos e poemas, compartilhados com seus leitores internautas. Nas redes, observamos ainda sua militância política. Resistir na palavra é, afinal, um modo de existir e resistir num mundo pouco afeito ao diálogo e expressivo pendão para a beligerância. jjLeandro tem atenção amorosa com a palavra, seja no cuidado com a prosa alongada, seja pelo no esmerado exercício de concisão registrado em micro-contos, quase sempre expressos com fina ironia. Em *A morte no bordado*, a paisagem que elege é a do interior paraense, nos anos iniciais do século XX. Na pequena cidade de Itaoca, acompanhamos o definhamento da relação do casal de protagonistas, Ricoleta e Adamastor, quando a natureza amazônica parece se impor sobre qualquer resquício de resistência, o que leva um dos personagens a dizer: “Foi nesse buraco que o Diabo morreu de malária”. Em *Memórias de Petelico*, a tônica é a infância do menino na cidade do sul do Maranhão. No final de 2020, solicitamos que nos concedesse esta entrevista, infelizmente realizada não presencialmente, em função da situação sanitária do país. Para realizar este trabalho, partimos do pressuposto de que os autores de nosso estado precisam ser mais conhecidos, ultrapassando suas fronteiras, seja as que são definidas pelo mercado editorial, seja as que se constituem pelo desconhecimento de que no Tocantins também se faz boa prosa e poesia.

Entrevista**Por que a opção pela formação como jornalista?**

jjLEANDRO: A comunicação social foi uma escolha natural porque desde a mais tenra idade eu gostava de leitura e tinha interesse em escrever. E quando jovem, foi o que mais achei adequado para unir a literatura a uma formação acadêmica. Ademais, tinha a vontade de tornar-me jornalista e correspondente de guerra. Acho que as leituras que fiz de Ernest Hemingway, de seus livros *Por quem os Sinos Dobram* e *Adeus às Armas*, despertaram em mim o misto de jornalismo, aventura e literatura. Bem, digo que foi uma coisa que não deu certo tornar-me correspondente de guerra. Mas deu certo com a literatura.

Figura. 1 Autorretrato de jjLEANDRO



Fonte: Autor¹

Como se inicia o interesse pela literatura? Quando começa a escrever? Houve algum incentivador (amigo, professor etc.)?

jjLEANDRO: Não, não houve incentivador algum, exceto minha vontade. Quando dei por mim, me descobri leitor, isso ali pelos 12, 13 anos. Devorava os livros que apareciam em minha frente, mas nesse nosso interiorzão era precário o acesso à literatura e eu me contentava em ler livros de *bang bang*, fotonovelas em revistas (conheceram isso?), revistas com histórias em fotos de espionagem, guerra, amor etc. Passavam por minha mão e eu devorava. A mais antiga recordação que tenho de livros ligados à literatura são os livros infantis ilustrados com histórias como *Bela Adormecida*, *O Flautista de Hamelin* e outros contos infantis, que meu pai comprava para a gente. Tínhamos isso em casa, recordo-me de sua existência em casa ali pelos meus 7, 8 anos. Talvez isso possa ser considerado um incentivo, embora nem ele nem minha mãe nos obrigasse nem recomendasse tais leituras. Ficava ali na estante, um enfeite doméstico e quem desejasse poderia acessar. Que me lembre, já tinha interesse em escrever desde os 13 anos, até rabisquei historietas que não sobreviveram porque sei hoje, eram bem pueris. Felizmente não sobreviveram. Escrever mesmo para valer, com método e rotina, ali pelos 20 anos, acho que já um pouco tardio para quem deseja ser escritor, embora haja deles de sucesso que emplacaram já com mais de 40 anos.

É possível deprender pela própria qualidade da sua escrita – e não apenas pelas postagens no *Facebook* dos livros recém-adquiridos – que é também um grande leitor. Há algum autor em particular que teria influenciado sua escrita? Quem são os autores que mais admira e por quê?

jjLEANDRO: Sim, sou um grande leitor, e até antecipando sobre as influências, aprendi com Borges que todo mundo pode ser um grande leitor, isso é acessível a todos, basta a vontade e a dedicação à leitura, excluídos, claro, o que empece pessoas como falta de tempo pela dedicação

¹ Disponível em: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=10218999994496241&set=pb.1395812272.-2207520000..&type=3> Acesso em: 11 fev. 2021.

extenuante ao trabalho e a penúria financeira do trabalhador. Mas ainda assim há quem busque alternativas para tornar-se leitor. Antes, claro, de ser escritor, fiz-me leitor. Ainda hoje tenho o hábito improcrastinável da leitura. Há uma grande variação na quantidade de livros que leio conforme a época por estar ou não mais atarefado. E essa variação ocorre entre dois a dez livros lidos por mês. Borges foi um influenciador, mas há outros, sobretudo escritores latino-americanos de meados ao fim do século passado, como Borges, García Márquez, Vargas Llosa, Carpentier, e também Hemingway, Tolstói, Gorki, Gogol, Isaac Babel, Mikhail Sholokov, Isaac Singer, Saramago, Dino Buzzati, Fernando Pessoa, Milton Hatoum, Tatiana Salem Levy e tantos outros que leio e releio e admiro.

Admiro-os porque o que escrevem me toca profundamente. São concisos na linguagem, uma linguagem precisa em que cada palavra é tão essencial para o enredo como um segundo que bate no relógio é indispensável para as horas do dia. É tudo muito bem amarrado, tanto no uso da língua como na inventividade do enredo. E a maioria deles, salvos os autores mais recentes, abordam em suas temáticas o esforço coletivo, e isso me toca profundamente.

Em contos que compartilhou recentemente no *Facebook*, notamos o alinhamento a um cenário que se aproxima do universo dos contos de autores latino-americanos de língua espanhola. Você concorda com essa afirmação? Nesse caso, como se dá essa aproximação?

jjLEANDRO: Concordo. Sou leitor ávido dos latino-americanos e o clima mágico com que permeiam suas histórias me seduz. E a aproximação se dá justamente porque desejo escrever algo também que seja onírico, sobretudo ligando isso a uma vindoura libertação do ser humano do jugo de uma sociedade que o explora. Como isso é ainda sonho, eu busco expressar-me nessa atmosfera em que a realidade possa ser chamada fantástica.

Lemos verdadeiras obras primas de concisão nos minicontos que compartilha nas redes sociais. Esse enxugamento do texto é um projeto em andamento? Quais são os desafios implicados?

jjLEANDRO: Não, não é bem um projeto. É algo que acontece dentro do fluir natural do ato de escrever de um autor. Veja bem, a tecnologia hoje proporciona que todos interajam numa velocidade que diríamos próxima à da luz, não temos mais como no século XIX, que esperar chegarem livros da Europa para que inauguremos aqui uma nova escola literária. Agora é tudo instantâneo, então ao ter contato com formas outras de escrever, passo a experimentá-las também. Diante do exposto, confesso, tenho um livro pronto para publicação com mais de 100 micro contos, variando de uma a dez linhas. Sobre os desafios, não sei se conseguirei explicar sem que possa parecer pedante. Acho que para manter uma regularidade de escrevê-los é preciso muito estudo, muita bagagem (aprendizado), para que possa encaixar palavras e ideias em tão pouco espaço. E que façam sentido, que sejam inteligíveis ao leitor.

Em *A morte no bordado*, uma de suas publicações mais recentes, identificamos a temática da relação de dominação patriarcal. Gostaríamos que nos falasse a respeito do que o motivou a escrever essa narrativa.

jjLEANDRO: Antes de mais nada, eu desejava escrever um romance. Mas desejava também que ele fugisse ao lugar comum das histórias, porque a literatura traz uma mensagem, na maioria dos casos um discurso que avaliza o status quo, a maneira como está assentada a sociedade. Busquei então algo como um contradiscurso, que não fizesse o que escrevo ser algo mais do já existente. Se consegui, não sei. O que tento, ao menos, com relação ao discurso, é assentar minha literatura em

outras bases que não a do senso comum.

Como se dá a relação entre realidade e ficção na sua produção literária? Em que sentido o real atravessa o espaço ficcional?

jjLEANDRO: Antes de mais nada, a literatura nos proporciona expressar o que depreendemos do mundo. Levamos para a ficção esse mundo real, só que, penso eu, não devemos nos ater apenas à reprodução desse mundo real como uma fotografia, assim talvez sejamos apenas um repórter fotográfico. A pintura já experimentou isso em fins do século XIX, com o advento da fotografia. A pintura expressava então o real. A fotografia a substituiu, e restou à pintura reinventar-se, então houve uma explosão de escolas pictóricas que prescindiam da forma, abraçavam o abstrato ou a deformação do real. Então pretendo com a ficção partir da realidade que vivemos e atingir uma realidade ideal, a que defendo com o ser humano livre de seus grilhões. Exploro isso nas temáticas.

O que o levou a escrever sob uma perspectiva historiográfica a respeito de Babaçulândia? Quais foram as fontes consultadas?

jjLEANDRO: O livro sobre a história de Babaçulândia foi um trabalho encomendado pela prefeitura da cidade. Mas quando comecei a fazê-lo, dei vazão ao pouco de historiador que coabita o mesmo corpo com o literato. Sempre gostei de história, e, nela, de analisar os movimentos coletivos do ser humano, as guerras, as revoluções, as lutas pela sobrevivência em situação hostil que faz um grupo tornar-se um corpo ampliado para suplantar o perigo. Babaçulândia tinha um pouco disso em sua história. Era um povoamento humano que se estabeleceu com gente sofrida que buscava melhoria de vida que lhe foi negada alhures.

Consultei muitas fontes e comprei muitos livros sobre a história do setentrião goiano e o meridão maranhense. Para minha surpresa, há uma vasta quantidade de livros e relatos sobre essa região. O que falta é que voltemos nossos olhos e saibamos explorar a história dessa região. Segui no livro as normas da ABNT na parte que traz o relato histórico da formação da cidade. Quando entrevistei pessoas sobre a história da cidade, só dei veracidade aos depoimentos que confrontados com ao menos outros dois, todos coincidiam. Divergentes, eram deixados de lado.

De acordo com trabalhos de pesquisadores como Mirian Deboni e Jean Carlos Rodrigues, há uma literatura produzida por autores que nasceram ou vivem no Tocantins que cooperam para a consolidação de um discurso identitário oficial, ecoando o discurso dos grupos de poder, com uma história também oficial. Como você pensa essa questão?

jjLEANDRO: Olha, é aquilo que perpassa quase todas as questões dessa entrevista. Sim, a maioria escreve validando o discurso dominante, talvez até inconscientemente, porque ideologicamente o autor está inserido naquele grupo e é ali a fonte de onde ele bebe sua água; dali ele verte sua escrita sem nunca subvertê-la. Eu tento fugir dessa realidade, não sei se obtenho sucesso.

Para você, é produtivo pensar, como alguns defendem, em uma literatura tocantinense? Essa adjetivação mostraria os próprios limites da produção regional, considerando a fragilidade das editoras que publicam os trabalhos e o pouco alcance no mercado

nacional?

jjLEANDRO: Sobre essa questão prefiro qualificar o que produzimos aqui de literatura produzida no Tocantins pelo fato de o autor residir aqui, porque entendo a literatura, toda ela como universal. O que diferencia quem atinge todo o globo ou apenas uma pequena região que a faz ser qualificada localmente, primeiramente, é a qualidade. Há, claro, outros fatores que influenciam, como a força da indústria cultural que lança ao mundo autores que não tem tanta qualidade assim. Aqui as editoras são frágeis porque nosso mercado literário é também fraco. Lemos pouco e vende-se menos ainda.

Você é membro da ACALANTO. Como ela tem agido para o amadurecimento e consolidação da produção regional?

jjLEANDRO: Olha, a Acalanto passa por grandes dificuldades, como é comum a entidades culturais nesse país. Apesar disso, a ideia de uma entidade que nos congrega dá-nos ânimo e uma ideia de pertencimento que faz com que não nos sintamos sozinhos e abandonados. Estamos tentando resgatá-la das dificuldades e até promover ainda esse ano uma coletânea de escritos dos autores da academia.

Para um professor que deve, como previsto no currículo da educação básica da rede pública estadual, ensinar literatura tocantinense, por onde ele, a seu ver, deveria começar? O que seria uma leitura obrigatória?

jjLEANDRO: Sair do papel para a prática o estudo da literatura produzida aqui seria essencial para que conseguíssemos tornar-nos visíveis aos leitores estudantes, disputando espaço com os cânones.

Temos grandes autores no Tocantins e em Araguaína, vou citar apenas um nome pelo destaque que ele conseguiu há uns quatro ou cinco anos, para demonstrar que temos sim quem escreve com qualidade aqui: Jádson Barros Neves, de Guaraí. Ele emplacou seu livro de contos *Consternação* na final do Prêmio Jabuti, ou seja, ficou entre os dez principais livros de contos do país naquele ano. Mas temos vários outros.

Deixamos, por fim, a palavra aberta a algum comentário que queria acrescentar a tudo que já nos falou.

jjLEANDRO: Talvez pouco, porque ao longo da entrevista já é possível ao leitor compreender bem sobre jjLEANDRO. Mas apenas reforço que para mim a literatura pode ser uma ferramenta muito importante para a transformação social desde que a mensagem que ela traga não seja conformista. Que não diga, como é muito comum não somente na literatura mas em várias outras atividades do ser humano, amém ao que está aí. Para mim, não faz sentido a existência se somos cordeiros no rebanho, perpetuando um mundo que clama por ajustes, é intrínseco da sociedade a evolução, mas há desejo pôr freios nisso o quanto possa; minha literatura, busco, inseri-la no contexto de transformação social e que o leitor entenda que outros discursos são possíveis através dela.

Obrigado pela oportunidade de expressar-me.

Referências

DEBONI, M. A. **O papel das academias de letras na formação e caracterização da atividade literária no Tocantins**. 2007. 138f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2007.

jjLEANDRO. **A morte no bordado**. Goiânia: KELPS, 2009.

jjLEANDRO. **Memórias de Petelico**. Goiânia: Gráfica Eficaz, 2011.

jjLEANDRO. A evolução humana despreza a solidão. **Revista EntreLetras (Araguaína)**, v. 11, n. 1, p. 586-587, 2020.

RODRIGUES, J. C. **Estado do Tocantins: política e religião na construção do espaço de representação tocantinense**. 2008. 148f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciência e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, São Paulo, 2008.

Recebido em: 12 de fevereiro de 2021.

Aceito em: 21 de março de 2022.

